



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE
SERGIPE – FANESE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MAÍRA SHUNK MACHADO

**O ORÇAMENTO PESSOAL E A CONTABILIDADE – contribuição para
a solidez patrimonial**

Aracaju - Sergipe

2013

MAÍRA SHUNK MACHADO

**O ORÇAMENTO PESSOAL E A CONTABILIDADE – contribuição para
a solidez patrimonial**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Cantidiano Novais Dantas.

Coordenadora: Prof. Esp. Luciana Matos dos Santos Figueiredo Barreto.

Aracaju – SE

2013

FANESSE
BIBLIOTECA Dta. CELUTA MARIA MONTEIRO FREITA
N.º PC. 23229 DATA 08/02/15
ORIGEM _____

MAÍRA SHUNK MACHADO

**O ORÇAMENTO PESSOAL E A CONTABILIDADE – contribuição para
a solidez patrimonial**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

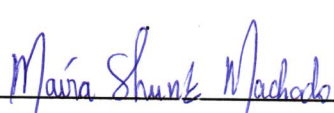
Aprovado (a) com média: _____

Prof. Cantidiano Novais Dantas

Orientador

Avaliador

Avaliador



Maíra Shunk Machado - Aluna

Aracaju (SE), ____ de _____ de 2013.

RESUMO

O planejamento, controle e acompanhamento da riqueza produzida não são tarefas simples. A contabilidade possui instrumentos técnicos que possibilitam tais tarefas. A manutenção sólida do patrimônio pessoal é fator importante a ser considerado na sociedade de consumo. No ímpeto pessoal e natural de produzir riqueza e traduzi-la em conforto, é importante a realização do planejamento pessoal das finanças, dos investimentos e da economia por meio de um orçamento. O orçamento é um plano de como se espera que transcorram os negócios de uma empresa ou o patrimônio das pessoas físicas. Os orçamentos são uma previsão que abrange documentos de trabalhos detalhados essenciais para a administração. A contabilidade estuda o patrimônio e suas mutações, fornecendo aos seus usuários o conhecimento verdadeiro e claro da situação econômica e financeira do patrimônio, para tomadas de decisões presentes e futuras. O orçamento, por tratar de questões financeiras, econômicas, patrimoniais e de produtividade, tem relação direta com a contabilidade. Para a construção de um patrimônio sólido é necessário estabelecer e seguir estratégias para manutenção e acumulação de bens e valores que garantam tranquilidade econômica e financeira individual e familiar. Aprender a detalhar os ganhos, poupar, gastar com consciência e controlar as finanças é o ponto inicial que requer tempo e dedicação diária. A metodologia deste estudo é de pesquisa bibliográfica e de campo. Utilizou-se questionário em universitários. Diagnosticou-se a percepção da importância do planejamento orçamentário pessoal, os instrumentos e os investimentos e economias realizados. Identificou-se o tempo e a forma de contato com a contabilidade.

Palavras Chaves: Orçamento. Contabilidade. Finanças Pessoais.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil dos Pesquisados	21
Quadro 2 - Contatom a Contabilidade	22
Quadro 3: Planejamento Orçamentário	22
Quadro 4: Investimento e Economia	24

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxo de Categorias de Gastos e a Geração de Renda	18
---	-----------

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE QUADROS

LISTA DE FIGURAS

1 INTRODUÇÃO	07
2 AS BASES CONCEITUAIS DA CONTABILIDADE	09
3 O ORÇAMENTO E A CONTABILIDADE	14
4 A CONTABILIDADE NO ORÇAMENTO PESSOAL	16
4.1 Referenciais e Análises de Patrimônio Pessoal Sólido.....	17
5 A PERCEPÇÃO DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ORÇAMENTO PESSOAL	20
5.1 Os Dados da Pesquisa.....	20
5.2 Os Resultados da Pesquisa.....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27
ABSTRACT	28
ANEXO ÚNICO	29

1 INTRODUÇÃO

O crescimento das populações torna, a cada dia, mais complexo as formas de convivências em sociedade. No mundo globalizado, a riqueza produzida tem se tornado fator de cuidado, tanto no que se refere à forma de sua realização e seu quantitativo, quanto na maneira de sua distribuição social. Neste contexto, patrimônios são construídos e, inevitavelmente a necessidade de controle é cada vez maior.

Realizar o planejamento, controle e acompanhamento da riqueza produzida não são tarefas simples. Requer disposição e instrumental técnico adequado. A contabilidade é envolta de instrumentos técnicos que possibilitam o planejamento, acompanhamento e controle da riqueza social e particular, portanto, das pessoas jurídicas e das pessoas físicas.

A problemática deste estudo está no entendimento de que a manutenção sólida do patrimônio pessoal é fator importante a ser considerado em uma sociedade de consumo. Ressalta-se, neste contexto, que o bem estar se traduz, em parte, na possibilidade de obtenção do conforto. A hipótese, então, é a de que no ímpeto pessoal e natural de produzir riqueza e traduzi-la em conforto, é importante a realização do planejamento pessoal das finanças, dos investimentos e da economia por meio de um orçamento.

Neste contexto, o objetivo geral deste estudo é caracterizar a importância do orçamento pessoal como instrumento de planejamento das finanças pessoais, e construção de um patrimônio sólido, escorado nos recursos técnicos oferecidos pela contabilidade. Os objetivos específicos são: descrever sobre a contabilidade; analisar o que é um orçamento pessoal; traçar os referenciais e análises de patrimônio pessoal considerado sólido e, por fim, diagnosticar qual a percepção de alunos universitários sobre a importância do orçamento pessoal e as suas atuações neste contexto.

A metodologia deste estudo se desenvolve por meio da realização de pesquisa bibliográfica, portanto, qualitativa. Realizou-se, ainda, a pesquisa de campo, qualitativa e quantitativa. Utilizou-se do instrumento questionário, que foi aplicado em cento e sessenta e cinco universitários da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, para diagnosticar, em primeiro plano, qual a percepção que os mesmos têm sobre a importância da realização de um planejamento orçamentário pessoal. Em segundo plano, quais os instrumentos técnicos utilizados para a efetivação do referido planejamento e quais os

investimentos e economias por eles realizados. Buscou-se identificar, ainda, o tempo e a forma com que os alunos tiveram contato com a contabilidade. Os dados são apresentados em quadros quantitativos e os resultados analisados qualitativamente.

A realização deste estudo é de suma importância para a formação acadêmica da autora. Além de instrumento de prática acadêmica, propicia o fortalecimento dos entendimentos que norteiam a prática contábil. Ainda como justificativa, este estudo possibilita a percepção da necessidade das pessoas implementarem o orçamento pessoal como rotina em suas vidas e, ainda, contribui com a percepção da importância da contabilidade como ferramenta de auxílio na efetivação do referido orçamento.

2 AS BASES CONCEITUAIS DA CONTABILIDADE

A contabilidade estuda o patrimônio e suas mutações, fornecendo aos seus usuários o conhecimento verdadeiro e claro da situação econômica e financeira para tomadas de decisões presentes e futuras.

A contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de fornecer informações e orientações – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (Franco, 1997, p. 21).

O Conselho Federal de Contabilidade, por meio da Resolução 750/93, que foi atualizada e consolidada pela Resolução 1282/2010, esclarece:

Art. 4º O Princípio da ENTIDADE reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um Patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos. Por consequência, nesta acepção, o Patrimônio não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários, no caso de sociedade ou instituição. (BRASIL, 1993).

Assim sendo, a contabilidade é uma ciência social, cujo objeto de estudo é o patrimônio: conjunto de bens, direitos e obrigações.

De acordo com Iudicibus, Martins, Gelbcke (2000, p.42):

A contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

Os autores acima citados abordam sobre o sistema de informação. Na contabilidade, o tal sistema é o das informações contábeis, que são conhecidos como o objetivo da contabilidade. Segundo Iudicibus (1995, p. 21): “o objetivo básico da contabilidade, portanto, pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais”.

Os doutrinadores Schmidt, Santos, Pinheiro e Mart (2002, p. 5) esclarecem que “um sistema de informação defini-se como um conjunto de procedimentos estruturados, planejados e organizados que, uma vez executados, produzem informações para suporte ao processo de tomada de decisão”.

Conforme se depreende dos conceitos acima, a contabilidade, enquanto sistema é um conjunto de processos, composto de etapas a serem desenvolvidas, objetivando um fim.

No caso da contabilidade, conforme consta no conceito de Iudicibus, Martins, Gelbcke, o objetivo é promover a seus usuários informações de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, para a tomada de decisões.

Portanto, desde sempre, a contabilidade representa explicita e eficientemente seu papel de ciência social, a fim de compreender e resolver questões ligadas ao patrimônio dos seus usuários. Segundo a Comissão de Valores Mobiliários – CVM, por meio da Deliberação nº 29: “conceitua-se como usuário toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal entidade empresa, ente de finalidades não lucrativas, ou mesmo patrimônio familiar” (BRASIL, 1986).

Os ilustres doutrinadores Iudicibus, Martins, Gelbcke, ainda ensinam quanto aos usuários: “Toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal, entidade empresa, ente de finalidade não lucrativa ou mesmo patrimônio familiar”. (IUDICIBUS, MARTINS, GELBCKE – 2000, p. 59).

Outros aspectos que merecem destaques estão relacionados à natureza da informação contábil. Observa-se no conceito de Iudicibus, Martins e Gelbcke que as informações contábeis são de natureza: econômica, financeira, física e de produtividade. A informação de natureza econômica diz respeito às receitas e despesas decorrentes das operações realizadas no patrimônio. O resultado do confronto destes elementos – receitas e despesas – será o lucro, o prejuízo ou o resultado nulo.

Sobre receitas e despesas, a CVM, por meio da Deliberação nº 29 esclarece que:

Em largos traços, podemos afirmar que os fluxos de receitas e despesas (demonstração do resultado, por exemplo), bem como o capital e o patrimônio, em geral, são dimensões econômicas da Contabilidade, ao passo que os fluxos de caixa, de capital de giro, por exemplo, caracterizam a dimensão financeira. (BRASIL, 1986).

Portanto, quando as receitas forem maiores que as despesas, o resultado é lucro, aumentando a riqueza patrimonial. Por outro lado, quando as receitas forem menores que as despesas, o resultado é de prejuízo, diminuindo a riqueza patrimonial. O resultado econômico

nulo ocorre quando as receitas forem iguais às despesas, não havendo alterações na riqueza patrimonial.

A informação de natureza financeira se refere à movimentação de ingresso e desembolso de recursos. “As informações de natureza financeira envolvem os conceitos de fluxo de caixa, capital de giro, tesouraria, disponibilidades, etc. Nesse contexto, podem ocorrer situações de entidades com excelente condição econômica, mas com dificuldades financeiras, e vice-versa”. (OLIVEIRA, 2011 p. 5). A natureza financeira identifica os resultados dos confrontos entre os ingressos e desembolsos de recursos. Tais resultados poderão ser: superávit, déficit ou neutro.

O resultado de superávit é quando os ingressos de recursos de um determinado período superarem os desembolsos de recursos do mesmo período; obviamente há, neste caso, sobra de recursos. O resultado de déficit é quando os ingressos de recursos de um determinado período são menores que os desembolsos de recursos do mesmo período; obviamente há, neste caso, diminuições dos recursos. O resultado neutro é quando os ingressos de recursos de um determinado período igualam aos desembolsos de recursos do mesmo período; obviamente, neste caso, não há alterações no saldo financeiro.

A informação de natureza física se refere aos elementos qualitativos e quantitativos do patrimônio. Ou seja, a relação dos bens, direitos e obrigações, com seus respectivos valores.

A informação contábil classificada quanto a natureza produtividade, está relacionada tanto a conceitos monetários quanto a valores quantitativos, permitindo a utilização de índices e indicadores que permitem uma análise conjunta e comparativa dos dados. A CVM, na Deliberação nº 29, esclarece que: “Informação de natureza de produtividade compreende a utilização mista de conceitos valorativos (financeiros no sentido restrito) e quantitativos (físicos no sentido restrito) como, por exemplo: receita bruta per capita, depósitos por clientes etc”. (BRASIL, 1986).

As informações contábeis, frutos do sistema de informações contábeis, são concretizadas e deixadas à disposição dos usuários interessados, para apreciação por parte dos mesmos, por meio das demonstrações contábeis e demais relatórios produzidos pela referida ciência.

As demonstrações contábeis são elaboradas e postas à disposição no intuito de fornecer informações úteis e claras, que atendam as necessidades de um grande número de usuários em geral, na tomada de decisão e avaliação do patrimônio. Essas demonstrações e

relatórios são elaborados, geralmente, anualmente e possuem uma gama de tipos, alguns obrigatórios e outros não, porém todos são necessários.

O Conselho Regional de Contabilidade do Paraná editou um manual de contabilidade. Nesse material são apresentados esclarecimentos sobre a relação entre as demonstrações contábeis e o conjunto de informações econômicas, financeiras, patrimoniais e de produtividade que são oferecidos pelas Ciências Contábeis, como resultado das suas aplicabilidades técnicas. Consta no citado manual que:

As Demonstrações Contábeis são parte integrante das informações financeiras divulgadas por uma entidade. O conjunto completo de Demonstrações Contábeis inclui, normalmente, o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício, a demonstração das mutações na posição financeira (demonstração dos fluxos de caixa, de resultado abrangente ou alternativa reconhecida e aceitável), a demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstração do valor adicionado, notas explicativas e outras demonstrações e material explicativo que são parte integrante desse conjunto devendo ser incluídas e transcritas no livro diário, completando-se com as assinaturas do titular ou de representante legal da entidade e do profissional da contabilidade legalmente habilitado. (BRASIL, 2011).

Através das diversas demonstrações e relatórios acima citados, podem-se exprimir informações acerca da posição patrimonial, financeira e econômica, assim como o desempenho da administração de uma entidade - produtividade. Essas informações devem ser de caráter útil e preciso para avaliação e tomada de decisões, tendo cada demonstração a sua importância e especialidade para tais fins. Neste particular, a CVM se posiciona da seguinte forma:

A análise e leitura das Demonstrações Contábeis indicam que as informações sobre a posição patrimonial e financeira são principalmente fornecidas pelo balanço patrimonial. As informações sobre o desempenho são basicamente fornecidas na demonstração do resultado. As informações sobre as mutações na posição financeira são fornecidas nas Demonstrações Contábeis por meio de uma demonstração em separado, tal como a de fluxos de caixa, mutações do patrimônio líquido, etc. (BRASIL, 2011).

Ressalta-se, ainda, sobre as recentes mudanças na Lei 6.404/76. Esta lei dispõe sobre as sociedades por ações, porém se aplica às demais sociedades, nos termos do novo código civil. A Lei das S/A, como é conhecida a Lei 6.404, foi alterada pela Lei 11.638/07 e pela Lei nº 12.838, de 2013. Houve alterações, por exemplo, na obrigatoriedade das referentes demonstrações contábeis. A Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos - DOAR deixa de existir na lei da contabilidade, ficando a obrigatoriedade do Balanço Patrimonial (BP), da Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA), da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE),

Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC) e da Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Esta última é apenas obrigatória para as companhias de capital aberto. No caso da DFC a companhia fechada fica desobrigada de apresentar caso o seu Balanço Patrimonial apresente um patrimônio líquido inferior a dois milhões de reais.

Conforme o exposto, as demonstrações e os relatórios emitidos pelas entidades ao final de cada exercício social e registrados em órgão competente relatam a saúde financeira e os graus de liquidez, exprimindo com clareza as situações de naturezas: econômica, financeira, patrimonial, produtividade e suas respectivas mutações.

Neste contexto, vislumbra-se a presença da contabilidade como instrumento apropriado para o controle do orçamento das pessoas físicas e jurídicas. O tópico seguinte aborda sobre o orçamento pessoal.

3 O ORÇAMENTO E A CONTABILIDADE

Orçamento é um instrumento técnico de planejamento e controle. Os doutrinadores Parsloe e Wright esclarecem que: .

Um orçamento é um plano financeiro que estabelece, da forma mais precisa possível, como se espera que transcorram os negócios de um departamento ou de uma empresa, geralmente no prazo mínimo de um ano. Os orçamentos são uma previsão que abrange documentos de trabalhos detalhados essenciais para a administração (PARSLOE e WRIGHT, 2001, p. 11).

Portanto, no entender destes autores, realizar um orçamento significa estabelecer um plano financeiro. Destaca-se que plano significa uma estratégia de ações prévias. Por outro lado, o financeiro está relacionado aos recursos, ou seja, aos ingressos e desembolsos de dinheiro.

Os autores citados demonstram que o orçamento não estabelece situações precisas, são, de fato, previsões possíveis de ocorrerem em um prazo certo. Assim sendo, pode-se afirmar que orçamento é ato de planejar as ações financeiras, as receitas e as despesas. Ou seja, a partir do momento que se faz um orçamento, está-se informando previamente futuras tomadas de decisões, portanto, está-se planejando. Isso se faz necessário quando se pretende alcançar os objetivos de forma eficiente e eficaz.

O orçamento, por tratar de questões financeiras, econômicas, patrimoniais e de produtividade, tem relação direta com a contabilidade. Em geral, na área privada não há leis que obriguem as empresas a elaborarem o planejamento orçamentário. Porém, na área pública existe a obrigatoriedade constitucional do planejamento governamental, por meio do orçamento público.

Na Wikipedia enciclopédia livre, encontra-se um conceito para o orçamento aplicado à área privada:

Orçamento empresarial tem como objetivo identificar os componentes do planejamento financeiro com a utilização de um sistema orçamentário, entendido como um plano abrangendo todo o conjunto das operações anuais de uma empresa através da formalização do desempenho dessas funções administrativas gerais. (WIKIPEDIA, 2013).

No âmbito das pessoas físicas, a utilização de um sistema orçamentário, como um plano abrangendo todo o conjunto das ações anuais, com vistas a formalizar o desempenho financeiro favorável, é o que se chama de orçamento pessoal. Portanto, como o próprio termo sugere, trata, especificamente, sobre como as pessoas físicas operacionam os seus patrimônios nas suas relações sociais. Como, por exemplo, no seio familiar. Sobre a preocupação do homem em registrar, inventariar e controlar o seu patrimônio. O ilustre doutrinador Marion (1998) conta que:

Os primórdios da contabilidade resumem-se praticamente no homem primitivo contando (inventariando) seu rebanho. O homem cuja natureza é ambiciosa, não se preocupa apenas com a contagem do seu rebanho, mas o que é mais importante – com o crescimento, com a evolução do rebanho, e consequentemente com a evolução de sua riqueza. Assim ele faz inventários (contagem) em momentos diferentes e analisa a variação de sua riqueza. (MARION, 1998, p. 5).

As experiências históricas evidenciam que o cotidiano traz a necessidade do trabalho, objetivando angariar recursos, ganhos mensais. O angariar recursos e realizar dispêndios requerem organização. O foco principal é a evolução do patrimônio líquido pessoal. A organização de receitas e despesas, de ingressos e desembolsos de recursos, para visualização de ganhos e gastos apresentados durante o mês, torna mais fácil a compreensão da utilização dos recursos e a futura tomada de decisão. Segundo Teixeira (2005, p. 15):

Planejamento doméstico é o uso do dinheiro durante um determinado período, a fim de se evitar gastos desnecessários e/ou o endividamento. Cuidar do orçamento familiar pode ser o primeiro passo para se conseguir poupar e obter alguma coisa desejada. É um meio de cortar os gastos supérfluos ou verificar se os gastos estão ocorrendo de forma normal.

No planejamento doméstico os conceitos contábeis são importantes, uma vez que podem ser utilizados na organização financeira destinada às pessoas físicas. “Administrar o patrimônio e planejar a vida financeira exigem objetivos determinados, perseverança e trabalho constante” Frankemberg (1999, p. 21). A partir desse conceito de Frankemberg, entende-se que para o sucesso na construção e administração de um patrimônio tem-se que planejar com objetivo, mantendo o foco no desejado e atentando ao equilíbrio nas finanças.

Diante do exposto, afirma-se que a utilização dos conceitos e técnicas contábeis auxilia na administração e controle das finanças pessoais. A contabilidade pode ser utilizada para fins de análise, comparação e tomada de decisão ao longo da vida financeira pessoal e, em extensão, ao longo da vida de uma família. O tópico seguinte apresenta abordagens sobre a contabilidade no orçamento pessoal.

4 A CONTABILIDADE NO ORÇAMENTO PESSOAL

No que se refere à contabilidade e o orçamento pessoal é importante retornar para as bases conceituais da Contabilidade: o patrimônio que é o seu objeto de estudo e, também, à finalidade primordial de acompanhar o desenvolvimento dele - o patrimônio, gerando informações úteis para fins de decisão por parte dos diversos usuários. Assim sendo, pode-se concluir que não há por que se falar em controle, acompanhamento, registro, informação e outras características do patrimônio pessoal, sem a contabilidade.

A contabilidade voltada ao orçamento pessoal visa à organização financeira, o registro, a gestão e o controle do patrimônio das pessoas físicas, assim como em qualquer organização que dela necessite para tomada de decisões. Coletar dados financeiros de bens, direitos e obrigações faz-se necessário para a orientação e o controle a fim de alcançar objetivos definidos. Segundo Frankenberg (1999, p. 31):

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples atingi-la.

Consciência e determinação são os primeiros passos rumo ao processo de planejamento e controle. Esquematizar receitas e despesas, ingressos e desembolsos de recursos, apurar resultados, escriturar os eventos e ações planejadas utilizando conceitos contábeis são elementos eficientes da contabilidade que, aplicados de forma inteligente às finanças pessoais, geram um controle de nível profissional do patrimônio, já que o mesmo é composto de bens, direitos e obrigações.

Do momento que acordamos até a hora de dormir, administramos diferentes recursos e tomamos decisões diversas. Esse processo, muitas vezes inconsciente, faz parte do cotidiano de todas as pessoas, tornando-se o que conhecemos como “rotina”. Além disso, há também o processo consciente: aquele para o qual temos que planejar antes de tomarmos a decisão. Com o planejamento e uma administração racional dos recursos, temos a chance de mudar nossa situação, alcançando objetivos e promovendo uma melhoria do bem-estar individual e coletivo. (TEIXEIRA, 2005)

Fazendo uma interligação entre as afirmativas das citações anteriores, ou seja, as afirmativas de Frankenberg e Teixeira, afirma-se que a utilização de técnicas contábeis para

gerir e controlar o patrimônio familiar é de fundamental importância, ainda mais se acompanhado de um bom planejamento financeiro pessoal. A contabilidade e o planejamento financeiro hoje aplicado opcionalmente nas empresas e obrigatoriamente na área pública podem e devem ser aplicados no cotidiano das finanças pessoais. Aplicados de forma correta garantem estabilidade e saúde financeira a longo prazo.

4.1 Referenciais e análises de patrimônio pessoal sólido

Para a construção de um patrimônio faz-se necessário estabelecer e seguir estratégias para manutenção e acumulação de bens e valores que a curto, médio ou longo prazo garantam tranquilidade econômica e financeira individual e familiar. Aprender a detalhar os ganhos, poupar, gastar com consciência e controlar as finanças é o ponto inicial que requer tempo e dedicação diária com muita organização para manter anotações e cálculos atualizados.

A elaboração de um modelo de gestão financeira, com registro de entradas e saídas e avaliação dos saldos finais – positivos ou negativos – é fundamental para efetuar correções quando necessário, ajustando os saldos negativos (eliminação de despesas desnecessárias) ou investimento dos saldos positivos (gerar receitas financeiras sobre o saldo positivo). Segundo Macedo (2007, p. 34) “Após realizar o levantamento de patrimônio, a próxima etapa é descobrir para onde vai seu dinheiro”. Para esse levantamento citado, faz-se necessária a escrita dos ganhos e desembolsos, para que assim se possa determinar para onde o dinheiro está indo. “Organizar as contas também mostra a real dimensão de sua saúde financeira e quais são os seus hábitos de consumo. Possibilita que você diminua seus gastos ao cortar desperdícios e pagamento de juros e poupe para investir em você”. (MACEDO, 2007, p.34).

Para elaboração de um orçamento que permita a descoberta da saúde financeira pessoal ou familiar deve-se utilizar uma ferramenta da contabilidade chamada Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC.

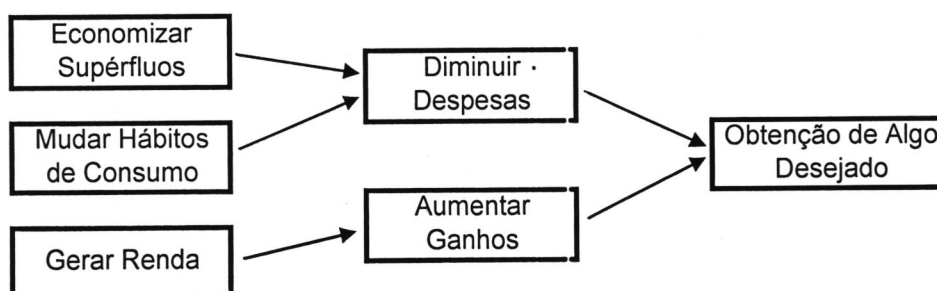
A demonstração do fluxo de caixa é outra ferramenta de que dispomos para entender a contabilidade. Enquanto as outras demonstrações buscam explicar a situação patrimonial e o desempenho operacional da empresa, essa demonstração procura explicar que atividades afetam o caixa de um período para o outro. (CHING ET AL., 2010, p. 89).

Através desta ferramenta se obtêm um relatório contábil sintetizado que apresenta fatos ocorridos em um período. Avalia os saldos nela registrados, como valor total da renda e estimativas dos gastos, com discriminação por categorias, permitindo visar a proporção de gastos e recebimentos existentes, propiciando busca de alternativas decisórias visando a solidez patrimonial.

Por meio das informações escrituradas pode-se ponderar que, caso o saldo seja positivo, os rendimentos estão sendo suficientes para os pagamentos dos gastos existentes, assim como sobra algo para investimento e giro de capital. Caso seja nulo, ou seja, zerado, as receitas existentes são suficientes para o pagamento das despesas, porém seu patrimônio se tornará estável, uma vez que não existirão novos investimentos por não existir saldo suficiente para tal ato. Caso seja negativo, deve-se ficar atento: os recebimentos e gastos estão descontrolados.

De tudo que foi posto, observa-se que para a construção de um patrimônio sólido, deve-se atentar aos referidos resultados. Assim sendo, tanto no caso nulo, como, principalmente, no caso negativo, deve-se descobrir como economizar, qual categoria de gastos poderá ser mais bem organizada. Deve-se, ainda, buscar alternativas de gerar renda, proporcionando o aumento de ganhos. O objetivo é chegar ao saldo positivo ao final do período, obtendo algo desejado. A figura abaixo sintetiza esta ideia.

Figura 1: Fluxo de categorias de gastos e a geração de renda



Fonte: TEIXEIRA, 2005

O planejamento orçamentário, portanto, gera benefícios. Evitam-se problemas financeiros através do controle e estabelecimento de metas com alcance aos objetivos. Gera conhecimento quanto aos ganhos e conhecimento na maneira de poupar, ajudando na forma de gastar adequadamente, fornecendo direção e sentido na tomada de decisão quanto aos investimentos para proporcionar maximização do patrimônio, de forma sólida. E, obviamente, não se pode pensar em um patrimônio pessoal sólido sem a presença da contabilidade.

O doutrinador Iudicibus estabelece esta relação entre a contabilidade e a manutenção da solidez do patrimônio das pessoas físicas, conforme se constata no contexto da citação abaixo.

A contabilidade não deixa de desempenhar seu papel de ordem e controle das finanças também no caso dos patrimônios individuais. Frequentemente, as pessoas se esquecem de que alguns conhecimentos de contabilidade e orçamento muito as ajudariam no controle, ordem e equilíbrio de seus orçamentos domésticos. (IUDICIBUS, 1995 p. 24).

Conforme se observa, Iudicibus chama a atenção sobre o fato de que frequentemente as pessoas esquecem que os conhecimentos de contabilidade e os conhecimentos de orçamento são instrumentos que ajudam no controle, ordem e equilíbrio dos orçamentos domésticos.

Fundamentado no referido alerta, nesta pesquisa também foi aplicado um questionário junto a cento e sessenta e cinco universitários da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, para diagnosticar, em primeiro plano, qual a percepção que os universitários têm sobre a importância da realização de um planejamento orçamentário pessoal. Em segundo plano, quais os instrumentos técnicos utilizados para a efetivação do referido planejamento e quais os investimentos e economias por eles realizados. Buscou-se identificar, ainda, o tempo e a forma com que os alunos tiveram contato com a contabilidade. O tópico seguinte apresenta a aplicação, a coleta de dados e os resultados obtidos.

5 A PERCEPÇÃO DE ALUNOS UNIVERSÁRIOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ORÇAMENTO PESSOAL

Este estudo aplicou um questionário junto aos estudantes universitários da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE. O objetivo maior foi identificar qual a visão dos pesquisados sobre a importância de uma orçamentação prévia dos seus recebimentos e desembolsos de recursos.

Foi aplicado um questionário contendo sete questões, onde se aborda sobre o perfil dos questionados; infere-se sobre a forma de primeiro contato com a contabilidade e sobre a importância do orçamento prévio e; por fim, identifica se os questionados realizam orçamentos pessoais de economia e investimento e, sendo positivo, qual o instrumento utilizado. Os dados da pesquisa estão apresentados no sub-tópico seguinte.

5.1 Os dados da pesquisa

Os dados da pesquisa estão apresentados em quatro quadros. No quadro 1 estão demonstrados os dados relativos ao perfil dos alunos. O referido perfil trata sobre os quesitos: idade, sexo, estado civil, tipo de moradia, curso que estuda e o período do curso que está matriculado.

No quadro 2 estão os dados relacionados ao primeiro contato dos questionados com a contabilidade. Os quesitos apontados foram: contato com a contabilidade; como ocorreu o primeiro contato e tempo de contato.

No quadro 3 estão demonstrados os dados relativos à realização de planejamento orçamentário pelos alunos. Os quesitos deste ponto são: importância em planejar; executa planejamento e forma de execução do orçamento.

No quadro 4, apresentam-se os dados sobre quais os investimentos e elementos de economia que os questionados realizam. Os quesitos são: possui economia e/ou investimento e qual tipo de economia e/ou investimento.

Cada um dos quadros referidos nos parágrafos anteriores está apresentado a seguir, com seus respectivos dados quantitativos. Depois de cada quadro são efetuadas algumas considerações descritivas, portanto, qualitativas e de forma sumária, relativa aos resultados encontrados.

Quadro 1: Perfil dos Pesquisados

Quesito	Respostas	%
Idade	18 à 24 anos = 88	53,33%
	25 à 28 anos = 36	21,82%
	29 à 31 anos = 23	13,94%
	mais de 32 anos = 18	10,91%
Sexo	Masculino = 50	30,30%
	Feminino = 115	69,70%
Estado Civil	Solteiro = 130	78,79%
	Casado = 31	18,79%
	Divorciado = 3	1,82%
	Não respondeu = 1	0,61%
Tipo de Moradia	Aluguel = 31	18,79%
	Casa Própria = 71	43,03%
	Mora com os Pais = 63	38,19%
Curso que estuda	Administração = 55	33,33%
	Gestão em RH = 28	16,97%
	Processos Gerenciais = 2	1,21%
	Engenharia = 9	5,45%
	Ciências Contábeis = 71	43,04%
Período	Do 1º ao 3º período = 96	58,18%
	Do 4º ao 6º período = 61	36,97%
	Do 7º ao 8º período = 6	3,64%
	Não respondeu = 2	1,21%

Fonte: Elaboração própria

No quesito idade é predominante a faixa etária entre dezoito e vinte quatro anos, representando pouco mais da metade dos questionados. Em seguida aparece a faixa etária entre vinte e cinco e vinte e oito anos. Realizando uma junção destes dois dados, tem-se que setenta e cinco por cento da população questionada varia entre dezoito a vinte e oito anos.

Em relação ao estado civil, a maioria é de solteiros e solteiras. Em relação ao sexo, grande maioria é feminino.

Identificou-se, ainda, que poucos moram pagando aluguel, ou seja, a grande parte tem casa própria ou mora com os pais.

No que concerne ao perfil universitário, a grande maioria dos questionados estudam entre o primeiro e o terceiro períodos. Em seguida, outra parte esta matriculada entre o quarto e sexto períodos. Realizando uma junção destes dados, afirma-se que a grande maioria dos alunos está matriculada entre o primeiro e sexto períodos.

Identificou-se, ainda, que a grande maioria dos alunos que participaram da pesquisa estão matriculados no curso de Ciências Contábeis e no curso de Administração.

Quadro 2: Contato com a Contabilidade

Quesito	Respostas	%
Contato com a Contabilidade	Sim = 123	74,55%
	Não = 42	25,45%
Tempo de Contato	Menos de 1 ano = 107	64,85%
	De 1 à 3 anos = 41	24,85%
	De 4 à 6 anos = 10	6,06%
	Mais de 6 anos = 6	3,64%
	Não marcou = 1	0,61%
Como aconteceu o contato	Cursinho = 10	7,45%
	Estágio = 10	7,45%
	Trabalho = 48	35,78%
	Ensino Médio = 5	3,73%
	Faculdade = 50	37,27%

Fonte: Elaboração própria

A pesquisa questionou sobre os alunos terem ou não contato com contabilidade, inclusive sobre a forma do primeiro contato e, ainda, sobre quanto tempo que o aluno tem de contato com a contabilidade. A grande maioria já teve contato com a contabilidade. A grande maioria já tem contato com a contabilidade ao tempo entre um a três anos.

Dos que tiveram contato com a contabilidade, a grande maioria foi por meio da faculdade e do trabalho, os demais alunos conheceram a contabilidade em cursinhos, estágios, uma mínima parte deles, no ensino médio. Sobre estes dados, especificamente, não se pode desconsiderar que um quarto dos questionados nunca tiveram contato com a referida ciência.

Quadro 3: Planejamento Orçamentário

Quesito	Respostas	%
Importância em Planejar	Muito importante = 163	98,79%
	Pouco importante = 0	0,00%
	Sem importância = 0	0,00%
	Não marcou = 2	1,21%
Executa Planejamento	Sim = 122	73,94%
	Não = 43	26,06%
Forma de Execução	Planilha Excel = 41	33,33%
	Programa específico = 9	7,32%
	Caderno (manual) = 72	58,54%
	Excel e Caderno = 1	0,82%

Fonte: Elaboração própria

Os dados demonstram que quase a totalidade dos questionados acha ser muito importante o planejamento orçamentário da economia e investimentos pessoais. Destes, mais da metade realiza o seu planejamento de maneira manual, ou seja, anotações feitas no caderno

que demonstram a realidade do seu “custo” de vida. Outra quantidade considerável dos questionados afirmou que realiza o planejamento orçamentário por meio eletrônico. Neste caso os instrumentos utilizados foram: planilha excel e programa específico.

Quadro 4: Investimento e Economia

Quesito	Respostas	%
Possui economia e/ou investimento	Sim = 111	67,27%
	Não = 52	31,52%
	Não marcou = 2	1,21%
Qual tipo de economia e/ou investimento	Respostas	Ordem
	Poupança = 85	1º
	Imóvel = 26	2º
	Automóvel = 25	3º
	Aplicação financeira = 4	8º
	Previdência privada = 5	7º
	Consórcio = 13	5º
	Capitalização = 10	6º
	Outros = 20	4º
	Não marcou = 2	9º

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos pesquisados possui economia ou realizam investimentos. É importante considerar que uma boa parte deles, pouco menos que trinta e dois por cento, não economizam ou investem. Sobre o tipo de economia e investimento, os mais realizados são, em ordem de efetivação: poupança, imóvel, automóvel, outros, consórcio, capitalização, previdência privada e aplicação financeira.

5.2 Os resultados da pesquisa

Os alunos universitários da FANESE, questionados na pesquisa, estudam nos cursos de contabilidade, administração, gestão em recursos humanos, processos gerenciais e engenharia da produção. Na maioria estão cursando entre o primeiro e o sexto períodos. A faixa etária predominante entre eles é entre dezoito e vinte e oito anos e, em maioria, são solteiros e do sexo feminino. Poucos moram pagando aluguel, portanto, a grande parte tem casa própria ou mora com os pais.

Os questionados acham importante o planejamento orçamentário pessoal. Assim sendo, mais da metade deles realiza o planejamento, apesar de o instrumento utilizado para o planejamento ser a escrita manual – caneta e papel.

Impulsionados pelo entendimento da importância do planejamento orçamentário pessoal, a maioria dos pesquisados possui economia ou realiza investimentos. Sobre o tipo de economia e investimento, os mais realizados são, em ordem de efetivação: poupança, imóvel, automóvel, outros, consórcio, capitalização, previdência privada e aplicação financeira.

Em relação ao contato dos questionados com a contabilidade, a maioria deles teve algum tipo de contato com a contabilidade, porém há pouco tempo, menos de um ano. Dos que tiveram contato com a contabilidade, mais da metade foi por meio da faculdade e do trabalho. Portanto, a grande maioria dos questionado já teve contato com a contabilidade. Porém não se pode desconsiderar que um quarto dos questionados nunca tiveram contato com a referida ciência.

Os resultados da pesquisa evidencia que os alunos questionados, em sua maioria jovens mulheres e solteiras, tem a percepção clara da importância da realização de um planejamento orçamentário pessoal. Porém chama a atenção a forma rudimentar de efetivação deste planejamento – papel e caneta. Outro dado importante de ser ressaltado é a considerável quantidade dos alunos questionados que não realizam qualquer tipo de orçamento das suas finanças e, também, o quantitativo de alunos que não possuem qualquer tipo de investimento e economia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a contabilidade é um instrumento de gestão em qualquer ramo de atividade, uma vez que seu objeto de estudo é o patrimônio. O controle da evolução patrimonial é muito útil se aplicado ao controle do patrimônio pessoal. Controlar as finanças pessoais não diferencia muito do caixa de uma empresa. Porém a rotina de disciplinar, de cuidados e controlar os rendimentos pessoal e familiar não é fácil, tendo em vista que exige determinação e persistência.

É importante que as pessoas mantenham o orçamento equilibrado, adquirindo o hábito de investir e economizar, estabelecendo metas para garantir estabilidade financeira presente e futura. A consequência são resultados satisfatórios em relação a formação da solidez patrimonial.

As informações geradas pelos relatórios contábeis, quando utilizadas adequadamente no dia a dia, contribuem muito para o controle das finanças pessoais e para o conhecimento econômico, financeiro e de produtividade do patrimônio do indivíduo.

Este estudo discutiu a problemática de que a manutenção sólida do patrimônio pessoal é fator importante a ser considerado em uma sociedade de consumo. Neste contexto, a hipótese foi confirmada, ou seja, no ímpeto pessoal e natural de produzir riqueza e traduzi-la em conforto, é importante a realização do planejamento das finanças, dos investimentos e da economia por meio de um orçamento pessoal, tendo a contabilidade como instrumento técnico e científico.

Portanto, pelas suas características, o orçamento pessoal é um importante instrumento de planejamento das finanças pessoais e para a construção de um patrimônio sólido, escorado nos recursos técnicos oferecidos pela contabilidade. As conclusões foram extraídas no decorrer do alcance dos objetivos específicos deste estudo. Descreveu-se sobre a contabilidade e análises do que é um orçamento pessoal. Traçaram-se os referenciais e análises de um patrimônio pessoal ser considerado sólido.

Por fim, diagnosticou-se que os alunos universitários da FANESE, questionados na pesquisa, entendem que o planejamento orçamentário pessoal é muito importante. Mais da metade deles realiza o planejamento, apesar de que de forma rudimentar (escrita manual com caneta e papel), porém não menos eficiente. A maioria possui economia ou realiza

investimentos em poupança, imóvel, automóvel, consórcio, capitalização, previdência privada, aplicação financeira e outros.

A maioria dos estudantes teve algum tipo de contato com a contabilidade, porém a menos de um ano. Mais da metade conheceu a contabilidade na faculdade e no trabalho. Porém, um quarto dos questionados nunca tiveram contato com a referida ciência.

Os resultados da pesquisa aponta que os alunos questionados tem a percepção clara da importância da realização de um planejamento orçamentário pessoal.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Comissão de Valores Mobiliários – CVM. **Deliberação nº 29, de 05 de fevereiro de 1986**. Disponível em <http://www.cvm.gov.br/asp/cvmwww/atos/exiatio.asp?File=/deli/deli029.htm>. Acesso em 17.10.2013.
- BRASIL. Conselho Regional de Contabilidade. **Resolução 750 de 31 de dezembro de 1993**. Disponível em http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=1993/000750. Acesso em 17.10.2013.
- BRASIL. Conselho Regional de Contabilidade, do Paraná. **Manual das Demonstrações contábeis**. 2011. Disponível em http://www.crcpr.org.br/new/content/download/2011_demonstracoesContabeis.pdf. Acesso em 17.10.2013.
- CHING, Hong Yuh et al. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável: como planejar suas finanças pessoais para toda vida**. 12. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- IUDICIBUS, Sergio de; et al. **Contabilidade Introdutória**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicáveis às demais sociedades**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MACEDO, Jurandir Sell Jr. **A árvore do dinheiro: Guia para cultivar sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- MARION, Jose Carlos. **Contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- OLIVEIRA, Jaildo Lima. **Curso Online – Contabilidade de Instituições Financeiras Teoria e Exercícios**. Disponível em <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CDMQFjAB&url>. 2011. Acesso em 20.09.2013.
- PARSLOE e WRIGHT. **O orçamento**. São Paulo: Nobel, 2001.
- SCHMIDT, Paulo. SANTOS, José Luiz dos. PINHEIRO, Paulo Roberto. MART, Marco Antônio. **Fundamentos Orçamento Empresarial - Vol. 24**. São Paulo: Atlas, 2002.
- TEIXEIRA, Karla Maria Diamantina. **A administração de recursos na família: Quem? Como? Por que? Para que?** Viçosa: ed. UFV, 2005, 94p. Disponível em <https://www2.cead.ufv.br/espacoProdutor/scripts>. Acesso em 03.11.2013.

WIKIPEDIA, Enciclopédia Livre. **Orçamento**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Or%C3%A7amento>. Acesso em 29.08.2013.

ABSTRACT

The planning, control and monitoring of the produced wealth are not simple tasks. Accounting own technical tools that enable such tasks. The solid maintenance of personal wealth is an important factor to be considered in the consumer society. On a personal and natural urge to produce wealth and translate it in comfort is important to perform personal finance planning, investment and economy through a budget. The budget is a plan expected to transpire as the business of a company or the assets of individuals. Budgets are a forecast of key documents covering detailed work for the administration. The equity accounting studies and their mutations, providing its users the true and clear knowledge of the economic and financial situation of assets, for decision making present and future. The budget for dealing with financial, economic, heritage issues and productivity is directly related to accounting. To build a solid equity is necessary to establish and follow strategies for maintenance and accumulation of goods and values that ensure individual and family financial and economic tranquility. Learning to detail the gains, saving, spending with awareness and control finances is the starting point that requires time and dedication daily. The methodology of this study is a literature review and field. A questionnaire on college. The diagnosis of the perceived importance of personal budgeting, instruments and investments and savings realized. Identified the time and form of contact with the accounting.

Budget: Key Words. Accounting. Personal Finance.

ANEXO ÚNICO



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE - FANESE

ROTEIRO DAS PERGUNTAS PARA A ENTREVISTA DA PESQUISA

CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

ORIENTADOR: Prof. Cantidiano Novais Dantas

PESQUISADORA: Maíra Shunk Machado

QUESTIONÁRIO APLICADO EM UNIVERSITÁRIOS DA FANESE EM RELAÇÃO À PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO ORÇAMENTO PESSOAL

1) Qual curso você estuda?

2) Qual o período atual que está cursando?

3) Qual sua idade?

() De 18 a 24 anos () De 25 a 28 anos () De 29 a 31 anos () Mais de 31 anos

4) Qual o seu estado civil?

() Solteiro () Casado () Divorciado

5) Qual o seu tipo de moradia?

() Aluguel () Próprio () com os pais/parentes

6) Qual o seu sexo?

() M () F

7) Você já teve contato com a contabilidade?

() Sim () Não

Há quanto tempo?

() Menos de 1 ano () De 1 a 3 anos () De 4 a 6 anos () Mais de 6 anos

O primeiro contato foi por meio de que?

☐ Cursinho ☐ Estágio ☐ Trabalho ☐ Ensino médio ☐ Faculdade

8) Um planejamento prévio de controle dos recebimentos e gastos referentes ao que ganhamos é:

☐ Muito Importante ☐ Pouco Importante ☐ Sem Importância

9) Você materializa (escreve), previamente, um planejamento do que recebe e gasta referente aquilo que ganha?

☐ Sim ☐ Não

Como é feito seu planejamento?

☐ Planilha Excel ☐ Programa específico ☐ Caderno (manual)

10) Você possui algum tipo de economia ou investimento?

☐ Sim ☐ Não

Qual tipo de economia/investimento você possui? (marque mais de uma alternativa se preciso)

☐ Poupança ☐ Imóvel ☐ Automóvel ☐ Aplicação financeira (CDB/RDB)

☐ Previdência privada ☐ Consórcio ☐ Capitalização ☐ Outros